

O Trabalho Infantil no Brasil

O desafio do trabalho infantil nas
atividades agrícolas



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Carlos Antonio Tilkian

Vice-Presidente: Synésio Batista da Costa

Conselheiros

Davi Baruch Diesendruck, Desembargador Antonio Carlos Malheiros, Eduardo José Bernini, Fernando Vieira de Melo, Hector Nuñez, Humberto Barbato, José Eduardo Planas Pañella, Luiz Fernando Brino Guerra, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Otávio Lage de Siqueira Filho, Rubens Naves e Vitor Gonçalo Seravalli

Conselho Fiscal

Mauro Antonio Ré, Sérgio Hamilton Angelucci e Bento José Gonçalves Alcoforado

Secretaria Executiva

Administradora Executiva

Heloisa Helena Silva de Oliveira

Gerente de Desenvolvimento de

Programas e Projetos

Denise Maria Cesario

Gerente de Desenvolvimento Institucional

Victor Alcântara da Graça

Políticas Públicas

Maitê Fernandez Gauto, Marta Volpi, João Pedro Sholl Cintra, Kássia Beatriz Bobadilla, Carolina Mafessoni, Renato Alves dos Santos

FICHA TÉCNICA

Texto

João Pedro Sholl Cintra

Maitê Gauto

Edição

Heloisa Helena Silva de Oliveira

Diagramação

Kássia Beatriz Bobadilla

Marta Volpi

Colaboração

Denise Maria Cesario

Ilustração

Caiena

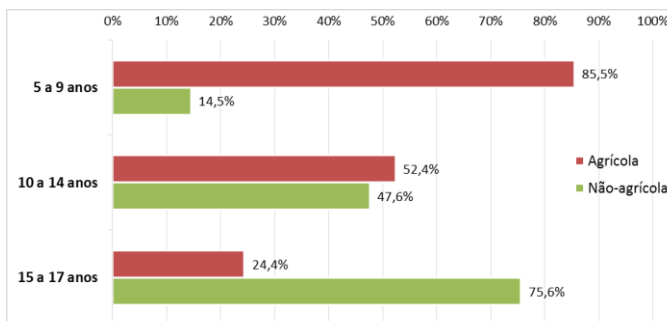
Introdução

No Brasil, de acordo com a Constituição Federal, inciso XXXIII do artigo 7º, é proibida qualquer forma de exercício do trabalho por menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos, bem como proíbe a menores de 18 anos o trabalho noturno, perigoso e insalubre. Essa redação foi dada pela Emenda Constitucional nº 20/1998; uma vez que o texto revogado estabelecia como idade mínima para admissão em emprego 14 anos.

No cenário internacional, em 1999, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) promulgou a Convenção 182, que trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e a ação imediata para sua eliminação. Esta foi regulamentada pelo governo brasileiro somente em 2008, por meio do Decreto nº 6.481/2008, da Presidência da República, que regulamentou os artigos 3º, alínea “d”, e 4º da Convenção em destaque. Entre as mais de 90 atividades que compõem a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP) elencadas nesse documento, além de todas as formas de escravidão, exploração sexual e atividades relacionadas à produção e ao tráfico de drogas, ainda estão presentes: operar máquinas agrícolas; produzir carvão vegetal, fumo ou cana-de-açúcar; manusear agrotóxicos; cuidar de crianças ou pessoas idosas; trabalhar em matadouros, construção civil, borracharias, lixões, ruas ou qualquer outro lugar ao ar livre; e trabalho doméstico.

Após uma trajetória consistente de redução do trabalho infantil, em 2014, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/IBGE) apontaram o contingente de 3,31 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos trabalhando no país, indicando um preocupante aumento no número de crianças e adolescentes submetidos ao trabalho (143.540 a mais que os dados de 2013).

A edição de 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) constatou uma redução de 659 mil crianças e adolescentes ocupados em relação ao ano de 2014. Verificou-se tal redução no grupo etário de 10 a 17 anos, enquanto houve aumento de 8,5 mil crianças de 5 a 9 anos ocupadas. Mais de 60% das 2,6 milhões de crianças e adolescentes ocupados se encontram nas regiões Nordeste e Sudeste, as mais populosas do país, sendo que, proporcionalmente, a Região Sul lidera a concentração de crianças e adolescentes nessa condição.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2015)

A análise mais atenta dos dados aponta para uma especificidade que requer um olhar prioritário e estratégico, que é o trabalho infantil na agricultura. É possível perceber que o trabalho especificamente agrícola se concentra entre as crianças mais novas (entre 5 e 9 anos), enquanto o contrário sucede no grupo de 15 a 17 anos.

Desde 2015, o Brasil e outros 192 países adotaram uma nova agenda de desenvolvimento – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – descritos no documento “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o

Desenvolvimento Sustentável”, contendo 17 objetivos e 169 metas que devem ser cumpridos por todos os países do mundo. Além dos objetivos e metas, são indicadas estratégias para serem implementadas e que pretendem contribuir com a construção de um caminho para a erradicação da pobreza, redução das desigualdades e dos impactos das mudanças climáticas, promovendo a justiça, a paz e a segurança de todos.

A erradicação do trabalho infantil foi incluída como uma das metas do ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. O texto da meta 8.7 diz que os países devem “tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e **assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas**”

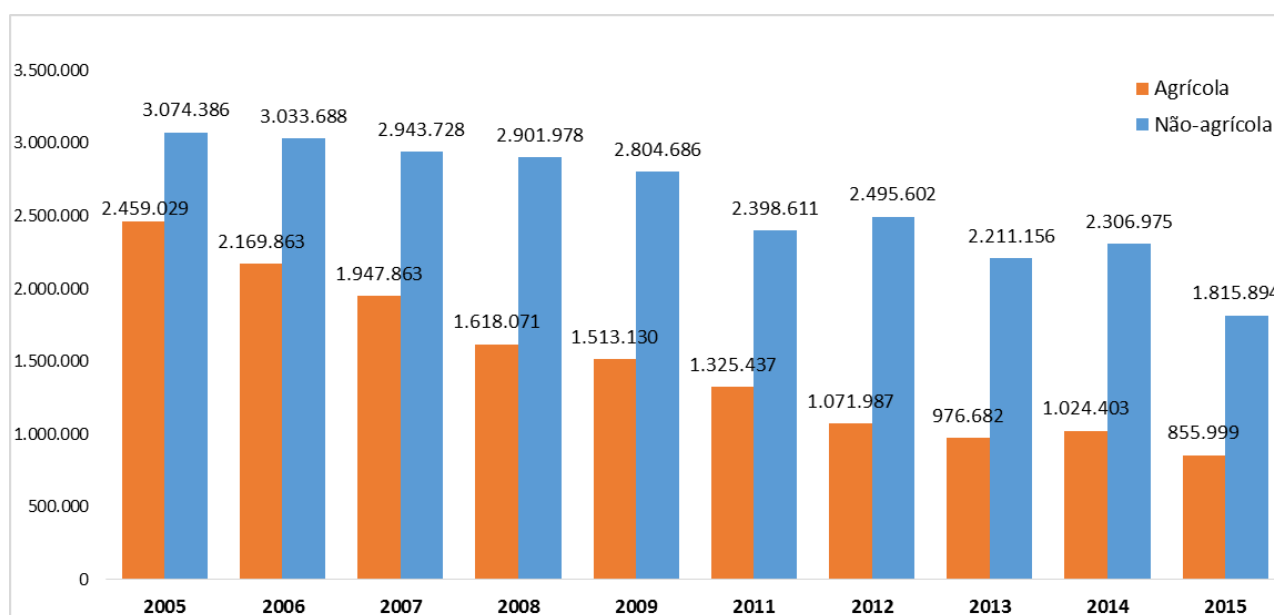
O cenário atual nos mostra que ainda temos um longo caminho pela frente. Entretanto, é fundamental revisarmos as nossas estratégias para diagnosticar e propor soluções e políticas públicas voltadas para o novo perfil do trabalho infantil que emerge após anos consecutivos de redução do indicador. Este breve estudo busca trazer luz para o fenômeno do trabalho infantil na agricultura e com ele esperamos contribuir para que o Brasil seja, até 2025, um país livre do trabalho infantil.

Contexto do trabalho infantil nas atividades agrícolas no Brasil

O trabalho infantil brasileiro, apesar da tendência geral de decréscimo, ainda representa obstáculo para o pleno desenvolvimento de 2,6 milhões de brasileiros entre 5 e 17 anos de idade, de acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Fazendo recurso aos dados extraídos dessa pesquisa, indicamos o contexto amplo dos ocupados entre 5 e 17 anos, principalmente daqueles que desempenham atividades especificamente agrícolas.

O gráfico que segue relaciona o número de pessoas entre 5 e 17 anos ocupadas no Brasil ao longo de dez anos (2005-2015), segundo o tipo de atividade desempenhada por esses indivíduos. A primeira observação indica que o trabalho não-agrícola agrega maior quantidade absoluta de indivíduos nessa condição e possui maior variação em sua frequência ao longo dos anos – como se observa entre os anos de 2011 e 2012, 2013 e 2014. Tal constatação sugere que a mão de obra infantil utilizada em atividades e ocupações de caráter não-agrícola é requisitada por demanda mais volúvel do que a verificada para as atividades e ocupações no setor agrícola.

Gráfico 1: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupadas segundo atividade do trabalho principal, Brasil: 2005 a 2015



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

No setor agrícola, a concentração de crianças e adolescentes ocupados demonstra tendência de redução constante, ainda que menos expressiva. No período de 2005 a 2015, a redução no trabalho agrícola foi 24,3% menor do que a redução verificada entre as pessoas ocupadas em atividades não-agrícolas, atestando que o trabalho de crianças e adolescentes em atividades agrícolas enfrenta dificuldades de identificação, prevenção e combate.

A distribuição de pessoas ocupadas pelos grupos etários ilustra que a faixa dos 15 a 17 anos apresenta, no Brasil, a maior concentração, com 76% dos casos em 2015. Em seguida, a faixa dos 10 aos 14 anos, com 20,9%, possui a segunda maior proporção de crianças e adolescentes que trabalham no Brasil, deixando os 2,9% restantes para as crianças de 5 a 9 anos que, ainda que representem baixas proporções em relação ao restante daqueles que trabalham, em termos absolutos, significam 78,5 mil crianças nessa condição.

Tabela 1: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupadas segundo faixas etárias, grandes regiões e unidades da federação - 2015

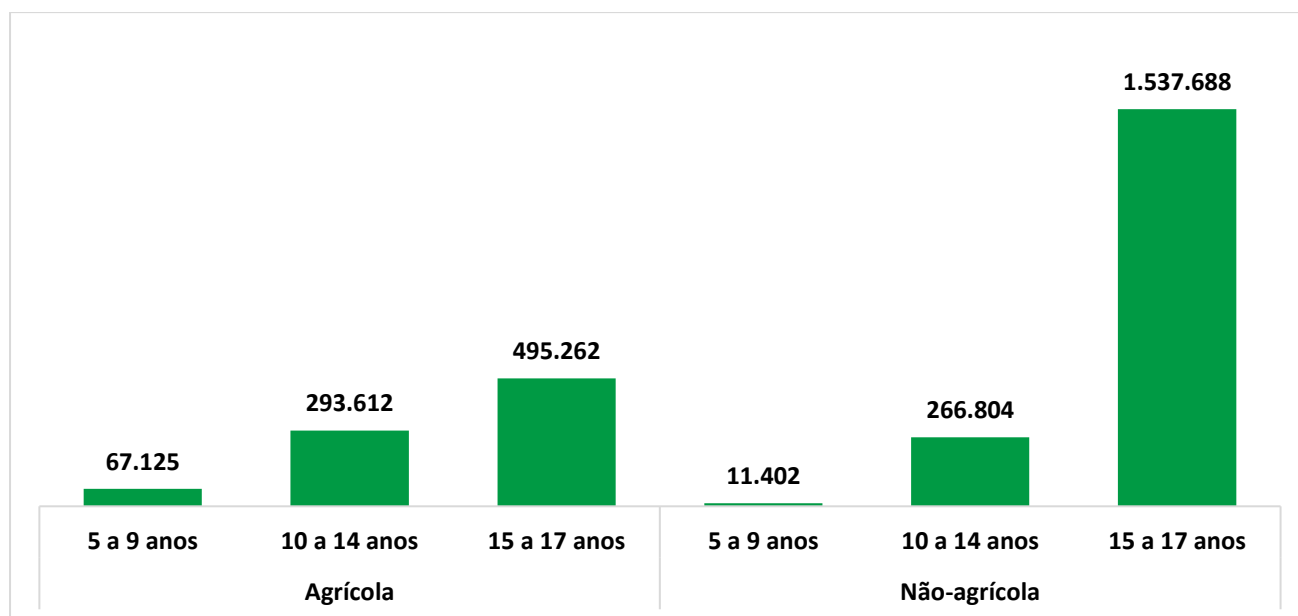
Unidades da Federação e Grandes Regiões	Faixas etárias			Total
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	
Brasil	78.527	560.416	2.032.950	2.671.893
Região Norte	11.938	87.154	212.010	311.102
Rondônia	541	7.564	22.430	30.535
Acre	1.226	5.428	10.684	17.338
Amazonas	651	17.572	41.977	60.200
Roraima	-	826	6.200	7.026
Pará	8.760	49.344	110.317	168.421
Amapá	-	2.365	3.939	6.304
Tocantins	760	4.055	16.463	21.278
Região Nordeste	36.714	231.579	583.878	852.171
Maranhão	5.263	39.087	99.968	144.318
Piauí	4.503	24.205	46.719	75.427
Ceará	4.019	11.657	58.219	73.895
R. G. do Norte	-	11.299	30.382	41.681
Paraíba	4.523	30.382	39.430	74.335
Pernambuco	3.627	31.444	88.228	123.299
Alagoas	629	7.551	22.652	30.832
Sergipe	1.832	16.499	29.328	47.659
Bahia	12.318	59.455	168.952	240.725
Região Sudeste	17.349	139.096	697.374	853.819
Minas Gerais	15.126	77.889	236.524	329.539
Espírito Santo	-	8.393	38.985	47.378
Rio de Janeiro	-	7.056	64.206	71.262
São Paulo	2.223	45.758	357.659	405.640
Região Sul	8.537	63.133	360.527	432.197
Paraná	2.686	22.938	132.069	157.693
Santa Catarina	717	6.448	89.574	96.739
R. G. do Sul	5.134	33.747	138.884	177.765
Região Centro-Oeste	3.989	39.454	179.161	222.604
M. G. do Sul	2.209	6.188	37.557	45.954
Mato Grosso	876	11.824	45.538	58.238
Goiás	904	20.793	78.218	99.915
Distrito Federal	-	649	17.848	18.497

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

A análise dos dados relativos a crianças e adolescentes que trabalham segundo seus grupos etários e tipo de atividades auxiliam na exposição do modo de inserção dos menores de 17 anos no mercado de trabalho, principalmente aqueles que possuem menos de 15 anos e realizam atividade laboral de forma precária e ilegal.

Além do que já dissemos em outro momento, a respeito da preponderância (em termos absolutos) do trabalho não-agrícola sobre o trabalho agrícola, é possível notar que este último tipo de atividade tem maior frequência entre os indivíduos de 5 a 9 anos – tendo uma diferença de 55,7 mil pessoas em relação aos ocupados da mesma idade desempenhando atividades não-agrícolas. Tendência inversa sucede entre as pessoas de 15 a 17 anos. Em sua maioria, essas pessoas encontram-se ocupadas em trabalhos de caráter não-agrícola, atestando que há no trabalho agrícola um obstáculo adicional à prevenção, identificação da exploração de mão-de-obra infantil, assim como o combate; no seguinte sentido: se desconsiderarmos a faixa etária que cobre os 15 aos 17 anos em função da possibilidade legal do trabalho nessa idade, veremos que nas atividades agrícolas aproximadamente dois em cada cinco ocupados (42,1%) possuem menos de 14 anos enquanto entre os ocupados em atividades não-agrícolas essa proporção é aproximadamente três vezes menor (15,3%).

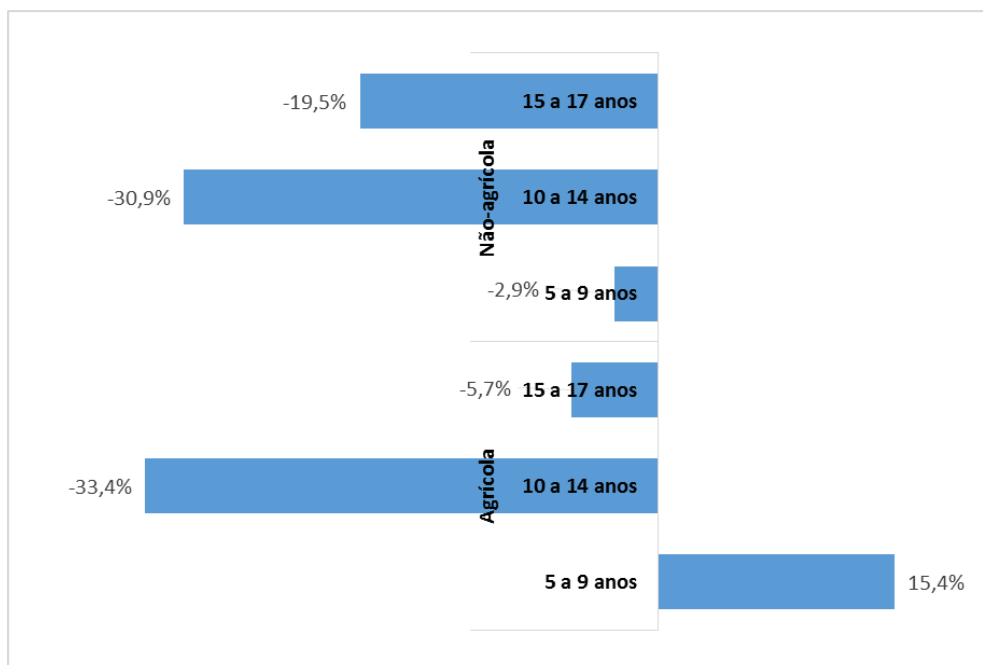
Gráfico 2: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupadas segundo atividade do trabalho principal e grupos de idade Brasil: 2005 a 2015



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

O gráfico a seguir ilustra a variação proporcional entre os anos de 2014 e 2015 nos grupos etários e tipos de atividade do trabalho principal. Verifica-se, nesse período, redução proporcional do trabalho em todas as faixas etárias e tipos de atividade, com exceção do trabalho agrícola entre os menores de 9 anos que teve um aumento de 15,4% em seu contingente, razão pela qual o trabalho agrícola deve assumir centralidade em ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil.

Gráfico 3: Variação proporcional da concentração de pessoas entre 5 e 17 anos ocupadas segundo faixas etárias e tipo de atividade do trabalho principal, Brasil – 2014/2015



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

A análise dos dados de crianças e adolescentes ocupados por tipos de atividade pode ser também demonstrado da seguinte forma: em média, aproximadamente 91% dos ocupados que possuem entre 5 e 9 anos desempenham atividades agrícolas. Quinze das vinte e sete unidades da federação apresentam apenas casos de trabalho agrícola nessa faixa etária, como é o caso de Rondônia, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Ceará, Paraná e todos os outros estados da região Sul.

Tabela 2: Proporção de ocupados entre 5 e 17 anos segundo faixas etárias, tipo de atividade do trabalho principal, Brasil, grandes regiões e unidades da federação – 2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Agrícola			Não-agrícola		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil	85,5%	52,4%	24,4%	14,5%	47,6%	75,6%
Região Norte	94,2%	65,1%	41,9%	5,8%	34,9%	58,1%
Rondônia	100,0%	82,2%	34,9%	-	17,8%	65,1%
Acre	85,7%	67,7%	59,0%	14,3%	32,3%	41,0%
Amazonas	100,0%	68,5%	51,9%	-	31,5%	48,1%
Roraima	-	75,1%	23,3%	-	24,9%	76,7%
Pará	94,1%	63,1%	41,8%	5,9%	36,9%	58,2%
Amapá	-	44,4%	6,7%	-	55,6%	93,3%
Tocantins	100,0%	50,0%	30,8%	-	50,0%	69,2%
Região Nordeste	82,5%	58,7%	38,2%	17,5%	41,3%	61,8%
Maranhão	100,0%	69,2%	51,1%	-	30,8%	48,9%
Piauí	100,0%	76,7%	55,4%	-	23,3%	44,6%
Ceará	91,2%	75,5%	22,6%	8,8%	24,5%	77,4%
Rio Grande do Norte	-	43,7%	25,6%	-	56,3%	74,4%
Paraíba	71,4%	46,8%	42,6%	28,6%	53,2%	57,4%
Pernambuco	71,2%	47,5%	28,5%	28,8%	52,5%	71,5%
Alagoas	100,0%	33,3%	36,1%	-	66,7%	63,9%
Sergipe	80,0%	55,6%	41,3%	20,0%	44,4%	58,7%
Bahia	72,7%	59,9%	37,1%	27,3%	40,1%	62,9%
Região Sudeste	80,3%	43,1%	15,3%	19,7%	56,9%	84,7%
Minas Gerais	92,1%	56,7%	34,6%	7,9%	43,3%	65,4%
Espírito Santo	-	64,3%	29,2%	-	35,7%	70,8%
Rio de Janeiro	-	-	3,1%	-	100,0%	96,9%
São Paulo	-	22,6%	3,2%	100,0%	77,4%	96,8%
Região Sul	100,0%	44,0%	14,8%	-	56,0%	85,2%
Paraná	100,0%	38,1%	12,6%	-	61,9%	87,4%
Santa Catarina	100,0%	33,3%	11,2%	-	66,7%	88,8%
Rio Grande do Sul	100,0%	50,1%	19,2%	-	49,9%	80,8%
Região Centro-Oeste	77,8%	33,8%	13,2%	22,2%	66,2%	86,8%
Mato Grosso do Sul	60,0%	35,7%	12,9%	40,0%	64,3%	87,1%
Mato Grosso	100,0%	48,2%	23,1%	-	51,8%	76,9%
Goiás	100,0%	26,1%	9,2%	-	73,9%	90,8%
Distrito Federal	-	-	5,5%	-	100,0%	94,5%

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

A tabela seguinte relaciona o total da população entre 5 e 17 anos ocupada segundo sua frequência à escola. Em quantidades absolutas, 2,1 milhões de crianças e adolescentes ocupados frequentam a escola, representando 79,1% do universo. Conseqüentemente, os 20,9% restantes não frequentam a escola. Ainda que possuindo proporções menores, os ocupados entre 5 e 17 anos que não frequentam escolas somam 557 mil indivíduos, sendo mais de um terço desse universo nos estados do Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Amapá.

Tabela 3: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupados segundo faixas etárias, frequência à escola, Brasil, grandes regiões e unidades da federação - 2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Frequenta escola					
	Sim			Não		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil	77.567	535.196	1.501.852	960	25.220	531.098
Região Norte	11.762	80.674	159.930	176	6.480	52.080
Rondônia	541	6.754	15.132	-	810	7.298
Acre	1.050	4.552	7.357	176	876	3.327
Amazonas	651	16.597	31.238	-	975	10.739
Roraima	-	826	4.961	-	-	1.239
Pará	8.760	46.565	87.496	-	2.779	22.821
Amapá	-	1.578	1.838	-	787	2.101
Tocantins	760	3.802	11.908	-	253	4.555
Região Nordeste	35.930	220.798	412.105	784	10.781	171.773
Maranhão	5.263	38.335	72.910	-	752	27.058
Piauí	4.503	24.205	36.588	-	-	10.131
Ceará	4.019	11.657	33.592	-	-	24.627
R. G. do Norte	-	10.593	15.542	-	706	14.840
Paraíba	4.523	29.089	25.210	-	1.293	14.220
Pernambuco	3.627	29.137	61.405	-	2.307	26.823
Alagoas	629	7.551	18.877	-	-	3.775
Sergipe	1.832	15.032	22.362	-	1.467	6.966
Bahia	11.534	55.199	125.619	784	4.256	43.333
Região Sudeste	17.349	136.409	534.635	-	2.687	162.739
Minas Gerais	15.126	77.477	180.890	-	412	55.634
Espírito Santo	-	7.193	26.989	-	1.200	11.996
Rio de Janeiro	-	7.056	40.389	-	-	23.817
São Paulo	2.223	44.683	286.367	-	1.075	71.292
Região Sul	8.537	60.106	260.374	-	3.027	100.153
Paraná	2.686	21.595	94.053	-	1.343	38.016
Santa Catarina	717	5.016	64.495	-	1.432	25.079
R. G. do Sul	5.134	33.495	101.826	-	252	37.058
Região Centro-Oeste	3.989	37.209	134.808	-	2.245	44.353
M. G. do Sul	2.209	6.188	26.510	-	-	11.047
Mato Grosso	876	11.387	34.592	-	437	10.946
Goiás	904	18.985	58.778	-	1.808	19.440
Distrito Federal	-	649	14.928	-	-	2.920

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Os indivíduos ocupados em atividades agrícolas são, majoritariamente, do sexo masculino representando aproximadamente quatro em cada cinco pessoas, 79,4% das pessoas nessa condição. As pessoas do sexo feminino ocupam aproximadamente 20% desse universo, sendo proporcionalmente uma em cada cinco e concentrando 176 mil indivíduos ocupados nesse tipo de atividade.

Tabela 4: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupados em atividades agrícolas segundo faixas etárias, sexo, Brasil, grandes regiões e unidades da federação – 2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Masculino			Feminino		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil	47.566	230.927	401.234	19.559	62.685	94.028
Região Norte	9.013	43.170	72.136	2.235	13.575	16.651
Rondônia	541	5.134	6.756	-	1.080	1.083
Acre	876	3.151	4.729	175	525	1.577
Amazonas	651	7.487	13.997	-	4.554	7.808
Roraima	-	620	1.447	-	-	-
Pará	6.185	24.217	39.880	2.060	6.901	6.183
Amapá	-	788	263	-	262	-
Tocantins	760	1.773	5.064	-	253	-
Região Nordeste	20.446	109.602	184.912	9.851	26.238	37.966
Maranhão	3.759	23.305	44.347	1.504	3.759	6.765
Piauí	2.814	14.072	18.577	1.689	4.503	7.317
Ceará	2.199	8.066	12.416	1.466	733	733
R. G. do Norte	-	4.236	6.360	-	706	1.413
Paraíba	2.585	9.698	13.577	646	4.524	3.232
Pernambuco	1.538	13.410	23.353	1.044	1.538	1.814
Alagoas	629	2.516	8.177	-	-	-
Sergipe	1.100	8.432	10.633	366	734	1.467
Bahia	5.822	25.867	47.472	3.136	9.741	15.225
Região Sudeste	10.840	47.275	87.733	3.098	12.638	18.981
Minas Gerais	10.840	33.346	68.288	3.098	10.840	13.576
Espírito Santo	-	3.597	7.797	-	1.798	3.600
Rio de Janeiro	-	-	1.316	-	-	657
São Paulo	-	10.332	10.332	-	-	1.148
Região Sul	5.056	18.869	35.522	3.481	8.916	17.784
Paraná	672	7.391	11.229	2.014	1.343	5.376
Santa Catarina	717	1.433	7.163	-	717	2.868
R. G. do Sul	3.667	10.045	17.130	1.467	6.856	9.540
Região Centro-Oeste	2.211	12.011	20.931	894	1.318	2.646
M. G. do Sul	883	1.768	4.419	442	442	442
Mato Grosso	876	4.818	8.758	-	876	1.752
Goiás	452	5.425	6.781	452	-	452
Distrito Federal	-	-	973	-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

É importante destacar, pela observação da tabela seguinte, que se analisamos apenas aqueles ocupados em atividades agrícolas veremos proporções mais acentuadas de indivíduos que não frequentam a rede de ensino; os exemplos mais nítidos se encontram nos estados do Rio de Janeiro (66,7%) e Amapá (59,9%), ambos com mais da metade dos ocupados sem frequentar escolas; outros estados, como Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Santa Catarina e Distrito Federal, possuem, em média 35,3% dos indivíduos ocupados em seus estados sem frequentar a rede de ensino formal. É preciso salientar, ainda, que mesmo que haja frequência à escola, a qualidade do aprendizado para esses indivíduos, provavelmente, já é comprometida pelo trabalho em fase de desenvolvimento incompleto.

Tabela 5: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupados em atividades agrícolas segundo faixas etárias, frequência à escola, Brasil, grandes regiões e unidades da federação – 2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Frequenta escola					
	Sim			Não		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil	66.165	285.878	364.271	960	7.734	130.991
Região Norte	11.072	53.538	66.073	176	3.207	22.714
Rondônia	541	5.674	5.945	-	540	1.894
Acre	875	3.151	4.554	176	525	1.752
Amazonas	651	11.716	14.971	-	325	6.834
Roraima	-	620	1.240	-	-	207
Pará	8.245	30.088	35.554	-	1.030	10.509
Amapá	-	263	263	-	787	-
Tocantins	760	2.026	3.546	-	-	1.518
Região Nordeste	29.513	132.513	166.593	784	3.327	56.285
Maranhão	5.263	26.312	39.840	-	752	11.272
Piauí	4.503	18.575	20.829	-	-	5.065
Ceará	3.665	8.799	7.662	-	-	5.487
R. G. do Norte	-	4.236	3.534	-	706	4.239
Paraíba	3.231	14.222	9.697	-	-	7.112
Pernambuco	2.582	14.179	20.552	-	769	4.615
Alagoas	629	2.516	6.919	-	-	1.258
Sergipe	1.466	8.066	9.533	-	1.100	2.567
Bahia	8.174	35.608	48.027	784	-	14.670
Região Sudeste	13.938	58.713	74.639	-	1.200	32.075
Minas Gerais	13.938	44.186	60.497	-	-	21.367
Espírito Santo	-	4.195	6.597	-	1.200	4.800
Rio de Janeiro	-	-	657	-	-	1.316
São Paulo	-	10.332	6.888	-	-	4.592
Região Sul	8.537	27.785	41.245	-	-	12.061
Paraná	2.686	8.734	12.765	-	-	3.840
Santa Catarina	717	2.150	5.732	-	-	4.299
R. G. do Sul	5.134	16.901	22.748	-	-	3.922
Região Centro-Oeste	3.105	13.329	15.721	-	-	7.856
M. G. do Sul	1.325	2.210	3.093	-	-	1.768
Mato Grosso	876	5.694	7.006	-	-	3.504
Goiás	904	5.425	4.973	-	-	2.260
Distrito Federal	-	-	649	-	-	324

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Microdados)

Elaboração: Fundação Abrinq

A tabela que segue expõe o tipo de escola da rede de ensino onde estão matriculados crianças e adolescentes que trabalham em atividades agrícolas e que afirmaram frequentar escolas. No Brasil, 98,9% desses indivíduos utilizam a rede pública de ensino, sendo que em dezenove das vinte e sete unidades da federação essa condição representa a totalidade de indivíduos ocupados em atividades agrícolas e frequentadores da educação básica.

Tabela 6: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupados em atividades agrícolas segundo faixas etárias, rede de ensino que frequenta, Brasil, grandes regiões e unidades da federação - 2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Rede de ensino					
	Pública			Privada		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil	63.755	284.716	360.109	2.410	1.162	4.162
Região Norte	10.557	53.022	65.557	515	516	516
Rondônia	541	5.674	5.945	-	-	-
Acre	875	3.151	4.554	-	-	-
Amazonas	651	11.716	14.971	-	-	-
Roraima	-	620	1.240	-	-	-
Pará	7.730	29.572	35.038	515	516	516
Amapá	-	263	263	-	-	-
Tocantins	760	2.026	3.546	-	-	-
Região Nordeste	27.618	131.867	165.860	1.895	646	733
Maranhão	5.263	26.312	39.840	-	-	-
Piauí	3.377	18.575	20.829	1.126	-	-
Ceará	3.665	8.799	6.929	-	-	733
R. G. do Norte	-	4.236	3.534	-	-	-
Paraíba	3.231	13.576	9.697	-	646	-
Pernambuco	1.813	14.179	20.552	769	-	-
Alagoas	629	2.516	6.919	-	-	-
Sergipe	1.466	8.066	9.533	-	-	-
Bahia	8.174	35.608	48.027	-	-	-
Região Sudeste	13.938	58.713	73.865	-	-	774
Minas Gerais	13.938	44.186	59.723	-	-	774
Espírito Santo	-	4.195	6.597	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	657	-	-	-
São Paulo	-	10.332	6.888	-	-	-
Região Sul	8.537	27.785	39.106	-	-	2.139
Paraná	2.686	8.734	12.094	-	-	671
Santa Catarina	717	2.150	5.732	-	-	-
R. G. do Sul	5.134	16.901	21.280	-	-	1.468
Região Centro-Oeste	3.105	13.329	15.721	-	-	-
M. G. do Sul	1.325	2.210	3.093	-	-	-
Mato Grosso	876	5.694	7.006	-	-	-
Goiás	904	5.425	4.973	-	-	-
Distrito Federal	-	-	649	-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Microdados)

Elaboração: Fundação Abrinq

Dentre as crianças e adolescentes que trabalham em atividades agrícolas no Brasil, 35.084, que representa 4,1% do universo pesquisado, afirma não saber ler ou escrever. Quando examinada em relação a outros territórios do país, entretanto, essa proporção triplica sua representação. Em média, 12,3% das crianças e adolescentes que trabalham em atividades agrícolas nos estados do Acre, Paraíba, Alagoas e Bahia afirmam não saber ler ou escrever, sendo que no primeiro desses estados, no Acre, 15,9% daqueles que trabalham nesse tipo de atividade e grupo etário não possuem as habilidades mencionadas.

Para as crianças que trabalham nesse tipo de atividade entre 5 e 14 anos, a habilidade de ler ou escrever é ainda mais rara. Se verificarmos que nas regiões Norte e Nordeste, em média, um em cada dez indivíduos afirma não ser capaz de ler ou escrever; proporção que chega a atingir um terço do universo de crianças e adolescentes que trabalham em atividades agrícolas no estado do Acre, aproximadamente um quinto desse universo nos estados de Alagoas e Bahia, e um décimo nos estados do Amazonas, Ceará, Paraíba e Sergipe.

Tabela 7: Pessoas entre 5 e 17 anos ocupados em atividades agrícolas segundo faixas etárias, habilidade de ler ou escrever, Brasil, grandes regiões e unidades da federação - 2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Sabe ler e escrever					
	Sim			Não		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil	49.868	285.001	486.046	17.257	8.611	9.216
Região Norte	7.201	54.570	87.709	4.047	2.175	1.078
Rondônia	541	6.214	7.839	-	-	-
Acre	350	2.801	6.131	701	875	175
Amazonas	651	10.741	21.155	-	1.300	650
Roraima	-	620	1.447	-	-	-
Pará	5.153	31.118	46.063	3.092	-	-
Amapá	-	1.050	263	-	-	-
Tocantins	506	2.026	4.811	254	-	253
Região Nordeste	19.409	129.404	214.740	10.888	6.436	8.138
Maranhão	3.760	25.561	49.609	1.503	1.503	1.503
Piauí	3.940	18.575	25.331	563	-	563
Ceará	2.199	8.799	13.149	1.466	-	-
R. G. do Norte	-	4.942	7.773	-	-	-
Paraíba	1.938	13.575	14.869	1.293	647	1.940
Pernambuco	2.582	14.948	25.167	-	-	-
Alagoas	-	2.516	7.548	629	-	629
Sergipe	734	8.799	11.733	732	367	367
Bahia	4.256	31.689	59.561	4.702	3.919	3.136
Região Sudeste	11.616	59.913	106.714	2.322	-	-
Minas Gerais	11.616	44.186	81.864	2.322	-	-
Espírito Santo	-	5.395	11.397	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	1.973	-	-	-
São Paulo	-	10.332	11.480	-	-	-
Região Sul	8.537	27.785	53.306	-	-	-
Paraná	2.686	8.734	16.605	-	-	-
Santa Catarina	717	2.150	10.031	-	-	-
R. G. do Sul	5.134	16.901	26.670	-	-	-
Região Centro-Oeste	3.105	13.329	23.577	-	-	-
M. G. do Sul	1.325	2.210	4.861	-	-	-
Mato Grosso	876	5.694	10.510	-	-	-
Goiás	904	5.425	7.233	-	-	-
Distrito Federal	-	-	973	-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Microdados)

Elaboração: Fundação Abrinq

As informações contidas na tabela a seguir se referem às pessoas entre 10 e 17 anos ocupadas em atividades especificamente agrícolas segundo a posição que possuem nessa ocupação.

É possível delimitar três grandes grupos para as categorias identificadas; no primeiro são 132.542 trabalhadores empregados¹, que correspondem à 16,8% do universo de indivíduos ocupados em atividades agrícolas no Brasil. No segundo, são 37.071 trabalhadores por conta própria², que representam 4,7% do universo de indivíduos ocupados na atividade agrícola. Por último, na terceira e mais concentrada categoria, estão os 619.261 trabalhadores não remunerados, que correspondem a 78,5% dos indivíduos ocupados em atividades agrícolas. A observação da concentração das posições nas ocupações, sugere que os empregados em atividades especificamente agrícolas desempenham funções majoritariamente não remuneradas e precárias, contribuindo para a retroalimentação de um ciclo de pobreza e baixa qualificação profissional.

¹ Resultantes da soma das seguintes posições: “Empregado permanente nos serviços auxiliares”, “Empregado permanente na agricultura, silvicultura, ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos”, “Empregado permanente em outra atividade” e “Empregado temporário”.

² Derivam das seguintes categorias: “Conta própria nos serviços auxiliares”, “Conta própria na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos” e “Conta própria em outra atividade”.

Tabela 8: Pessoas entre 10 e 17 anos ocupados em atividades agrícolas segundo posição na ocupação, Brasil, grandes regiões e unidades da federação -2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Empregado permanente nos serviços auxiliares	Empregado permanente na agricultura, silvicultura, ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos	Empregado permanente em outra atividade	Empregado temporário	Conta própria nos serviços auxiliares	Conta própria na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos	Conta própria em outra atividade	Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	Outro trabalhador não remunerado	Trabalhador na produção para o próprio consumo	Total
Brasil	4.452	65.135	3.812	59.143	12.684	17.659	6.728	322.708	7.035	289.518	788.874
Região Norte	175	7.790	768	9.844	3.077	6.718	2.658	66.655	1.545	46.302	145.532
Rondônia	-	1.353	-	541	-	810	-	8.378	-	2.971	14.053
Acre	175	350	-	876	175	-	-	4.028	-	4.378	9.982
Amazonas	-	326	-	976	326	2.602	1.628	18.552	-	9.436	33.846
Roraima	-	413	-	-	-	-	-	1.241	-	413	2.067
Pará	-	4.842	515	6.185	2.576	2.781	1.030	30.910	1.545	26.797	77.181
Amapá	-	-	-	-	-	525	-	-	-	788	1.313
Tocantins	-	506	253	1.266	-	-	-	3.546	-	1.519	7.090
Região Nordeste	1.105	21.111	276	28.376	3.023	8.398	3.632	147.815	4.890	140.092	358.718
Maranhão	-	3.756	-	3.759	752	2.255	1.504	36.085	3.007	27.058	78.176
Piauí	-	563	-	1.125	-	1.126	-	23.079	-	18.576	44.469
Ceará	-	2.907	-	2.199	-	-	-	6.954	734	9.154	21.948
R. G. do Norte	-	706	-	1.412	-	-	-	4.945	-	5.652	12.715
Paraíba	-	646	-	1.940	-	1.940	-	11.635	-	14.870	31.031
Pernambuco	769	3.076	276	1.044	-	3.077	-	15.664	-	16.209	40.115
Alagoas	-	2.516	-	1.887	-	-	-	1.887	-	4.403	10.693
Sergipe	-	-	-	4.035	367	-	-	9.163	366	7.335	21.266
Bahia	336	6.941	-	10.975	1.904	-	2.128	38.403	783	36.835	98.305
Região Sudeste	2.296	24.814	1.600	15.229	5.018	1.374	-	52.198	600	63.498	166.627
Minas Gerais	-	16.726	1.600	10.476	3.870	774	-	34.846	-	57.758	126.050
Espírito Santo	-	1.200	-	1.799	-	600	-	12.593	600	-	16.792
Rio de Janeiro	-	-	-	658	-	-	-	1.315	-	-	1.973
São Paulo	2.296	6.888	-	2.296	1.148	-	-	3.444	-	5.740	21.812
Região Sul	-	4.771	716	3.448	672	717	-	40.999	-	29.768	81.091
Paraná	-	1.152	-	2.016	672	-	-	12.765	-	8.734	25.339
Santa Catarina	-	2.151	716	1.432	-	717	-	6.449	-	716	12.181
R. G. do Sul	-	1.468	-	-	-	-	-	21.785	-	20.318	43.571
Região Centro-Oeste	876	6.649	452	2.246	894	452	438	15.041	-	9.858	36.906
M. G. do Sul	-	2.651	-	-	442	-	-	2.652	-	1.326	7.071
Mato Grosso	876	2.189	-	438	-	-	438	8.321	-	3.942	16.204
Goiás	-	1.809	452	1.808	452	452	-	4.068	-	3.617	12.658
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	973	973

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Microdados)

Elaboração: Fundação Abrinq

Passamos a seguir à análise dos dados sobre crianças e adolescentes que afirmaram pertencer à categoria ‘empregados’³. Importante ressaltar que 85,7% dos ocupados em atividades especificamente agrícolas em 22 unidades da federação desempenham atividades sem registro em carteira profissional. Dezoito dessas unidades da federação não apresentaram nenhum caso de registro em carteira para seus trabalhadores agrícolas de 10

³ “Empregado permanente nos serviços auxiliares”, “Empregado permanente na agricultura, silvicultura, ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos”, “Empregado permanente em outra atividade” e “Empregado temporário”.

a 17 anos. Os estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul concentram os maiores percentuais para essa população, atingindo a proporção de um em cada três trabalhadores tendo registro em carteira.

Tabela 9: Pessoas entre 10 e 17 anos ocupados em atividades agrícolas segundo registro em carteira de trabalho, Brasil, grandes regiões e unidades da federação - 2015

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Tinha carteira de trabalho assinada no trabalho principal da semana de referência		Total
	Sim	Não	
Brasil	5.481	127.061	132.542
Região Norte	271	18.306	18.577
Rondônia	271	1.623	1.894
Acre	-	1.401	1.401
Amazonas	-	1.302	1.302
Roraima	-	413	413
Pará	-	11.542	11.542
Amapá	-	-	-
Tocantins	-	2.025	2.025
Região Nordeste	-	50.868	50.868
Maranhão	-	7.515	7.515
Piauí	-	1.688	1.688
Ceará	-	5.106	5.106
R. G. do Norte	-	2.118	2.118
Paraíba	-	2.586	2.586
Pernambuco	-	5.165	5.165
Alagoas	-	4.403	4.403
Sergipe	-	4.035	4.035
Bahia	-	18.252	18.252
Região Sudeste	1.974	41.965	43.939
Minas Gerais	826	27.976	28.802
Espírito Santo	-	2.999	2.999
Rio de Janeiro	-	658	658
São Paulo	1.148	10.332	11.480
Região Sul	1.914	7.021	8.935
Paraná	480	2.688	3.168
Santa Catarina	1.434	2.865	4.299
R. G. do Sul	-	1.468	1.468
Região Centro-Oeste	1.322	8.901	10.223
M. G. do Sul	884	1.767	2.651
Mato Grosso	438	3.065	3.503
Goiás	-	4.069	4.069
Distrito Federal	-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Microdados)

Elaboração: Fundação Abrinq

No quadro a seguir, utilizando a “composição dos grupamentos de atividade”, anexo aos microdados da Pnad de 2015, relacionamos, para os indivíduos ocupados em atividades agrícolas, os grupos etários e as denominações das atividades desempenhadas por esses indivíduos.

Tabela 10: Pessoas entre 10 e 17 anos ocupados em atividades agrícolas segundo registro em carteira de trabalho, Brasil, grandes regiões e unidades da federação – 2015

Código da atividade principal do empreendimento no trabalho principal da semana de referência	Idade do morador na data de referência		Total
	10 a 14 anos	15 a 17 anos	
Brasil	293.612	495.262	788.874
Cultivo de arroz	5.748	12.119	17.867
Cultivo de milho	22.280	40.221	62.501
Cultivo de cana-de-açúcar	1.221	4.282	5.503
Cultivo de fumo	-	7.557	7.557
Cultivo de soja	2.554	8.502	11.056
Cultivo de mandioca	33.232	72.838	106.070
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	17.603	28.776	46.379
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	25.901	39.080	64.981
Cultivo de frutas cítricas	770	1.876	2.646
Cultivo de café	6.461	24.872	31.333
Cultivo de cacau	2.330	3.876	6.206
Cultivo de uva	-	734	734
Cultivo de banana	4.316	9.892	14.208
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	5.141	10.409	15.550
Criação de bovinos	50.809	79.218	130.027
Criação de outros animais de grande porte	2.431	1.926	4.357
Criação de ovinos	5.480	6.451	11.931
Criação de suínos	4.410	7.674	12.084
Criação de aves	49.975	51.714	101.689
Apicultura	-	438	438
Criação de outros animais	2.458	2.814	5.272
Criação de animais mal especificados	3.155	3.001	6.156
Produção mista: lavoura e pecuária	19.655	32.947	52.602
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	3.645	17.777	21.422
Atividades de serviços relacionados com a pecuária - exceto atividades veterinárias	1.922	1.884	3.806
Silvicultura e exploração florestal	6.982	6.656	13.638
Pesca e serviços relacionados	14.618	17.728	32.346
Aquicultura e serviços relacionados	515	-	515

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Microdados)

Elaboração: Fundação Abrinq

Os dados disponibilizados pela pesquisa não contemplam a faixa etária de 5 a 9 anos, o que, de certa forma, prejudica a análise para esses casos. Chama a atenção a concentração de indivíduos de dez a dezessete anos ocupados em atividades agrícolas no cultivo de milho, de mandioca, de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura, na criação de bovinos e de aves e na produção mista, de lavoura e pecuária.





Av. Santo Amaro, 1.386 • 1º andar

Vila Nova Conceição • 04506-001 • São Paulo/SP

55 11 3848-8799

www.fadc.org.br

 /fundabrinq

 @fundacaoabrinq